

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL EM VIOLENCIA
E SAÚDE**

RELATÓRIO EXECUTIVO ANO 2023

Simone Gonçalves de Assis

Fernanda Mendes Lages Ribeiro

Mayalu Matos Silva

Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz)

Coordenação

Março de 2024

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Lista de Siglas

Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva

ADPF - Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental

CAD - Centro de Apoio ao Discente

CD - Conselho Deliberativo

CEENSP – Centro de Estudos da ENSP

CLAVES – Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli

COGEPE – Coordenação de Gestão de Pessoas

CST - Coordenação de Saúde do Trabalhador

CVSLR - Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

GM – Gabinete do Ministro

GT – Grupo de Trabalho

IAM - Instituto Aggeu Magalhães

MS - Ministério da Saúde

NUST - Núcleos de Saúde do Trabalhador

OMS – Organização Mundial de Saúde

PI – Programa Institucional

PIPDDHSM - Políticas de Drogas, Direitos Humanos e Saúde Mental

PIVS - Programa Institucional de Violência e Saúde

PNRMAV – Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

RENFA - Rede de Feministas Anti Proibicionistas

SCTIE – Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFG – Universidade Federal de Goiás

VA - Violência Armada

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

VDEGS – Vice Direção de Escola de Governo em Saúde

VIVA – Vigilância de Acidentes e Violências

VPAAPS - Vice Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

SUMÁRIO

1	Unidades participantes em 2023	4
2	Introdução	4
3	Plano de trabalho 2023	5
4	Atividades desenvolvidas em 2023	6
5	Perspectivas para 2024	12
6	Anexos	13

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

1. Unidades Participantes em 2023

CAD – Centro de Apoio ao Discente

COC – Casa de Oswaldo Cruz

COGEPE – Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

CPqAM – Instituto Aggeu Magalhães

CPqRR – Centro de Pesquisas René Rachou

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Farmanguinhos – Instituto de Tecnologia em Fármacos.

Fiocruz Ceará

Fiocruz Rondônia

Fiocruz Mato Grosso do Sul

IFF – Instituto Fernandes Figueira

ILMD – Instituto Leônidas & Maria Deane/Fiocruz Amazônia

INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

PDCFMA – Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica

Programa Institucional Crack, Álcool e outras Drogas

Ouvidoria

2. Introdução

O Programa Institucional de Articulação Intersetorial Violência e Saúde (PI), constituído por meio da Portaria nº 260/2017 da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz em fevereiro de 2017, é coordenado pelo Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES). Vimos atuando, desde 2017, através de um Grupo de Trabalho (GT) que reúne participantes de diversas unidades da Fundação, a partir de um Plano de Trabalho debatido e aprovado anualmente. Atualmente contamos com o apoio financeiro da Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz (CVSLR).

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Desde nossa constituição, buscamos agregar, ano a ano, participantes provenientes do maior número possível das unidades da Fundação, das diversas cidades do país, visando implementá-lo, de fato, nas diversas esferas institucionais. No início de cada ano fazemos contato com a gestão das unidades que ainda não participam do Programa, convidando à adesão de profissionais que atuem ou possam atuar com o tema naquela unidade. Em seu sétimo ano de atuação, apesar de não termos ainda conseguido atingir o objetivo de reunir pelo menos um membro de cada unidade da Fiocruz, considerando todos os estados brasileiros onde está inserida, contamos com um GT bem consolidado com a participação assídua de diversos membros, ano após ano.

A cada novo ano apresentamos, discutimos e aprovamos o relatório do ano anterior, bem como um Plano de Trabalho que guiará nossas ações por 12 meses. Este documento é, ao longo do ano, constantemente revisto e adaptado às necessidades e possibilidades que se apresentam.

O presente relatório apresenta o Plano de Trabalho de 2023 e o que foi efetivamente desenvolvido pelo GT e outros parceiros do PI ao longo de 12 meses.

3. Plano de Trabalho 2023

Para 2023 planejamos a manutenção de atividades contínuas do PI, como articulação entre as unidades da Fiocruz, contatos entre seus membros pelo e-mail institucional e *WhatsApp* e a alimentação e manutenção do site do PI¹.

Ademais, previmos:

- Continuação da colaboração com Grupo Relações de Trabalho e Violência (COGEPE/CST/NUST) com o tema do assédio moral e sexual e outras violências;
- Realização de ciclo de oficinas/*webinars* sobre “Violência e Educação”: impactos da violência armada nas escolas; trabalho docente e condições de trabalho e assédio moral e sexual no ensino e na pesquisa;

¹ Disponível em <https://portal.fiocruz.br/programa-institucional-violencia-e-saude>.

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

- Desenvolvimento de logotipo do PI através de apoio de chamada ENSP para ações de divulgação científica previamente aprovada;
- Revisão documento Fiocruz, Urgências e Emergências e oficina de trabalho;
- Realização de um CEENSP com o tema Juventudes;
- Realização de um seminário nacional presencial;
- Realização de duas oficinas pré-congresso e duas mesas redondas no Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco.

Como metodologia de preparação das oficinas seguimos a organização adotada nos últimos anos, que consiste na criação de subgrupos organizadores, compostos por membros do PI e outros colaboradores.

4. Atividades desenvolvidas em 2023

No que tange encontros, oficinas e apoios realizamos, em 2023, uma série de atividades com membros do PI e outros parceiros internos e externos à Fundação.

4.1. 1a oficina do ano 2023

Data: 14.03

Nesta oficina foi apresentado o relatório 2022, previamente enviado por email, e uma proposta preliminar de Plano de Trabalho. Durante o debate do grupo este documento foi revisto e ajustado de acordo com os encaminhamentos do GT. A oficina também foi espaço para informes e recepção de novos membros.

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

4.2. Participação no CEENSP Assédio Moral e Sexual no Ensino e na Pesquisa: interfaces com a saúde.

Data: 05.04

Atividade desenvolvida com apoio do PI de Cristiane Batista Andrade (Claves), com participação de Karla Fernanda Valle do Tribunal Regional do Trabalho do estado do Rio de Janeiro; Silvia Maria Pereira da Silva, mestranda UFRRJ; Etinete Auxiliadora do Nascimento, do Centro de Apoio ao Discente (CAD)/Fiocruz; Gabriella Aguiar de Souza Soares, representante da Asfoc/Fiocruz; e coordenação de Cristiane Batista Andrade. O folder de divulgação está disponível no Anexo I e a gravação no Youtube da ENSP². Foi realizada e publicada reportagem no Informe ENSP³.

4.3. Reunião com o o PI Drogas, Direitos Humanos e Saúde Mental

Data: 05.05

Encontro cujo objetivo foi estreitar a parceria entre os dois Programas. Foram combinados temas importantes de trabalho: juventudes e violência, violência e educação, violência armada e política de segurança pública. Foi tirado um grupo de trabalho para construir atividades a serem realizadas no Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco.

4.4. Apresentação do Programa Institucional em Conselhos Deliberativos (CD)

O PI foi convidado a participar de tais reuniões devido ao clima tenso com frequentes tiroteios no entorno do Campus Manguinhos e Maré, principalmente no primeiro semestre de 2023. Tais participações da coordenação do PI tiveram como objetivo, além de discutir a questão da Violência Armada, apresentar ou rerepresentar o Programa, com o intuito de fortalecê-lo na Fundação, divulgar as ações realizadas e convidar à participação e ou apoio.

² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uKvj8S-kPLQ>

³ Disponível em reportagem disponível em <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/53933>.

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Data: 27.06. CD Fiocruz

Data: 02.06. CD ENSP⁴

Data: 30.08. CD ESPJV

4.5. Oficina Fiocruz, Violências, Urgências e Emergências

Data: 10.08, formato híbrido.

Seu objetivo foi retomar a mobilização sobre o tema, contando com 27 pessoas presencialmente e 7 online. Como preparação para esta oficina foi encaminhado ao grupo um *Google Forms* para atualização das ações das unidades relacionadas às urgências e emergências relativas às violências, com intuito de atualizar informações já coletadas e sistematizadas em 2019⁵.

A partir da resposta de 15 unidades participantes do PI/parceiras internas, foi produzido um documento síntese das ações relativas ao tema reunindo o que fora registrado em 2019 e em 2023. O documento, intitulado "Oficina Temática Fiocruz Violência Armada e outras urgências, violências no trabalho e saúde mental (2023)", seguiu a presente organização: ações/programas/projetos, por unidades; necessidades identificadas em relação à: violência armada e outras urgências; violências no trabalho; e saúde mental. O relatório está publicado no site institucional do PI⁶.

4.6. Produção de boletim sobre as atividades do PI

Esta estratégia de comunicação foi elaborada com o objetivo de estreitar a comunicação entre os membros do PI sobre as atividades desenvolvidas e divulgar seu

⁴ Foi publicada matéria sobre essa participação em <https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/10e186ed7cbac01afe9b0c4117dcbb89.PDF>

⁵ Relatório disponível em https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/fiocruz_violencias_urgencias_e_emergencias_correto_2019.docx-2.pdf

⁶ Disponível em <https://portal.fiocruz.br/documento/oficina-tematica-fiocruz-violencia-armada-e-outras-urgencias-violencias-no-trabalho-e>

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

planejamento, assim como outros eventos de interesse, o boletim foi enviado aos participantes em junho.

4.7. Apoio a ADPF das Favelas

Data: 13.09 e 03.10

O Grupo de Trabalho Violência Armada (GT VA) discutiu a proposta de efetivação de apoio institucional da Fiocruz à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 635, que vem reivindicando a construção de um plano estadual de redução da letalidade policial. Esta ação foi tirada por ocasião da realização da Oficina Fiocruz, Violências, Urgências e Emergências. Foram realizadas três reuniões sobre o tema, com convidados externos como a Defensoria Pública, o Diretor Executivo da Fiocruz, a diretora da EPSJV e representantes da ENSP. A ata desta reunião está em Anexo II.

4.8. Colaboração com a EPSJV/Fiocruz na elaboração do projeto "Escuta, apoio e formação de docentes de escolas de Manguinhos e da Maré: intervenção e sistematização de propostas de acolhimento socioemocional em territórios conflagrados"

A coordenação do PI colaborou com a vice-diretora de ensino da EPSJV Ingrid D'avilla Freire Pereira na confecção do projeto que foi submetido a pedido de financiamento por emenda parlamentar, tendo sido contemplado pelo mandado do deputado federal Chico Alencar, do PSOL, no final de 2023.

4.9. Webinar "Impacto da violência armada em escolas de favela no Rio de Janeiro"

Data: 06.09

Debate organizado pelo subGrupo de Trabalho de Educação, disponível no Canal Violência e Saúde, no YouTube⁷, com folder de divulgação no Anexo III. Com os expositores: Mariana Siracusa Custo da Guerra, coordenadora da pesquisa Drogas:

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FhIkZYweKbA>

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

quanto custa proibir, do Cesec; Karen Evelice, coordenadora do Programa Acesso Mais Seguro do Comitê Internacional da Cruz Vermelha - CICV; Hugo Nepomuceno, subsecretário de Articulação e Integração da Rede da Secretaria Municipal de Educação - SME Rio de Janeiro; Genicelle Carneiro Costa Colchone, diretora adjunta da Escola Municipal Professor Escragnonle Dória, no Complexo da Pedreira; com mediação de Fernanda Mendes Lages Ribeiro.

4.10. Mesa redonda no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas da Abrasco "Saúde mental, racismo e guerra às drogas: Impactos e desafios para o cuidado em liberdade"

Data: 03.11

Evento realizado em novembro de 2023 em Recife/PE. A mesa foi realizada no dia 03 de novembro, coordenada por Camila Pimentel Lopes de Melo (PIVS/IAM/Fiocruz), com os expositores Rachel Gouveia Passos (UERJ), Dudu Ribeiro (Iniciativa Negra/BA), Tadeu de Paula Souza (UFRS), Stefani Santos (RENFA). A atividade foi articulada pelos Programas Institucionais de Violência e Saúde (PI) e de Políticas de Drogas, Direitos Humanos e Saúde Mental (PIPDDHSM). Contou com apoio da Escola Livre de Redução de Danos, Associação Brasileira de Saúde Mental - Abrasme, Rede Brasileira de Redução de Danos e Direitos Humanos - Reduc, Associação Brasileira de Redutores e Redutoras de Danos - ABORDA, Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas.

4.11. Participação na reunião da Comissão Departamento de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde (DEPPROS/SAPS/MS)

Data: 15.08

O PI foi convidado pela Vice Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)/Fiocruz, com o objetivo de formular ações para o fortalecimento da Política Nacional de Promoção da Saúde no SUS. Em 7 de junho havia sido realizada reunião com a VPAAPS para construção de uma agenda junto ao tema da educação. O foco do

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

encontro no MS foi ampliar as estratégias com ênfase na equidade e na determinação social em saúde. O PI participou na figura de Fátima Cecchetto. Até o fim de 2023 não foram registrados novos encaminhamentos da reunião.

4.12. Seminário Nacional "Políticas públicas, intersectorialidade e a participação popular nos territórios marcados pela violência e seus impactos na saúde".

Data: 06.12

Realizado na Fiocruz Ceará, na cidade de Eusébio, disponível no Youtube da unidade⁸, com folder no Anexo IV. O evento teve como objetivos:

- 1) Promover reflexões e proposições articuladas às diversas realidades vivenciadas pelas populações em relação às violências e saúde, considerando as dimensões territoriais, locais, regionais e nacional;
- 2) Propiciar a interação entre pesquisadores, representantes das políticas públicas, sociedade civil, estudantes acerca dos saberes, práticas e políticas atuais no tema das violências e;
- 3) Ampliar as discussões sobre violências buscando fortalecer o engajamento institucional na prevenção das violências e promoção da saúde.

4.13. Participação do Curso de Formação das Comissões Internas de Saúde do Trabalhador, no tema Violências no Trabalho, em apoio ao Grupo Relações de Trabalho e Violência (COGEPE/CST/NUST). Atividade desenvolvida com apoio do PI de Cristiane Batista Andrade (Claves).

4.14. Produção da logomarca, identidade visual e grafia do Programa Institucional

Ao longo do ano, através de reuniões com profissional gráfica, foi produzido um conjunto de logos e grafias para o PI. Fechamos o 2023 utilizando a grafia, que consta

⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jCQ9nrNNG5I>

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

no cabeçário deste relatório, aguardando posicionamento institucional quanto à possibilidade de utilização da logo.

5. Perspectivas para 2024

- Manter a comunicação com as unidades, fomentando espaços para debate e apoio do PI junto a ações dos membros do GT e outros parceiros institucionais;
- Manter o espaço das oficinas de formação dos membros do GT, estimulando sua participação;
- Manter a comunicação com unidades ainda não participantes visando apresentar o GT e convidar à participação, com especial destaque para unidades fora do estado do Rio de Janeiro;
- Estimular que os membros sejam referência em suas unidades e desenvolvam atividades com o apoio do PI.

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Anexos

Anexo I

Assédio moral e sexual no ensino e na pesquisa: interfaces com a saúde

5 de abril
14h

Palestrantes

Karla Fernanda Valle
Tribunal Regional do Trabalho/RJ

Sílvia Maria Pereira da Silva
Mestranda UFRJ

Etinete Auxiliadora do Nascimento Gonçalves
Centro de Apoio ao Discente (CAD)/Fiocruz

Gabriella Aguiar de Souza Soares
Representante da APG-Fiocruz

Local: Sala 410 da ENSP

Coordenação: *Cristiane Batista Andrade*
Claves/ ENSP/Fiocruz

Tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Transmissão:
Canal da ENSP no Youtube
<http://www.youtube.com/user/enspoci>

Anexo II

Ata Reunião Programa Institucional de Articulação Intersectorial em Violência e Saúde

Pauta: Construção do apoio da Fiocruz à ADPF das Favelas

03 de outubro de 2023

Participantes: Presencial - Leonídio Madureira (Cooperação Social), Leonardo Bueno (Cooperação Social), Heitor (Cooperação Social), Wilson Borges (ICICT). Online - Alex Príncipe (Presidência), Dayane Gusmão (Cogepe), Ingrid Pereira (EPSJV), Vera Frossard (Ensp), Dolores Motta (Ensp), Vinicius Mansur (Ensp),

Documentos base: Texto Redes, site STF, Plano de redução da letalidade policial do RJ, site ADPF das Favelas.

Mayalu Silva apresentou o objetivo da reunião: construção do apoio da Fiocruz à ADPF das Favelas, como um dos desdobramentos da reunião realizada no dia 10 de agosto - Fiocruz Violências, Urgências e Emergências.

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Ela informa que esse ano o Programa Institucional foi convidado a participar do CD Fiocruz (maio 2023), do CD da Ensp (junho 2023) e do CD da EPSJV (agosto 2023) para discutir a questão da Violência Armada e nos CDs Ensp e EPSJV foi apresentada também a proposta da Fiocruz apoiar a ADPF 635 como uma ação de apoio a um movimento de redução da violência policial.

Trata-se da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) no 635, que foi apresentada ao STF pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), em parceria com diversas instituições e movimentos sociais. Ela tem como objetivo denunciar violações de direitos constitucionais em territórios de favelas, decorrentes da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro, e buscar a implementação de medidas de controle. Tem caráter estruturante de pensar mudanças amplas no funcionamento de serviços públicos de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro, incitando ao Estado do Rio de Janeiro ao cumprimento da decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos relativamente ao estabelecimento de metas e políticas de redução da letalidade e da violência policial. A partir do julgamento da ADPF 635 esta proposta voltou a ser pautada, trazendo um movimento de criação de medidas para diminuição da letalidade policial.

No dia 13 de setembro de 2023 o Grupo de Trabalho Violência Armada do PI, realizou reunião sobre o tema com o Dr. André Castro, do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, uma das instituições que apoiam a ADPF 635, com o objetivo de uma conversa informativa sobre este apoio.

Participaram desta reunião Mayalu Silva (Programa Institucional Violência e Saúde), Juliano Lima (Presidência), Ana Corbo (EPSJV), Vinícius Mansur (ENSP), Lisâneo Melo e assessora (ENSP).

Foi informado que juridicamente é possível a Fiocruz apoiar como *amicus curie* e que seria um apoio importante para trazer a visão da saúde e propiciar uma visibilidade pública sobre o que está sendo pautado. Foi consenso entre os participantes a construção desse apoio.

Durante a reunião foram apresentados brevemente os seguintes documentos: Petição Inicial da ADPF 635 e Solicitação de participação como Amicus Curie da Redes da Maré. Foi informado que atualmente o centro da discussão é a proposta do plano estadual de redução da letalidade policial e o uso de câmeras nos uniformes e viaturas.

Foi apresentado também o documento apresentado ao STF pelo proponente da ADPF 635, que detalha os princípios que devem estar contidos no Plano de

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Redução da Letalidade Policial pautado por esta ADPF e que não estão sendo contemplados no atual Plano de Redução apresentado.

Foi apresentada a lista de *amicus curiae* e sublinhado que algumas dessas instituições contestam as medidas propostas pela ADPF, pois atribuem à ADPF 635 um aumento do roubo de cargas no Rio de Janeiro e também fortalecimento dos grupos civis armados nos territórios, uma vez que eles entendem as propostas da ADPF 635 como impedimento da ação policial. Segundo os documentos apresentados na ação, a ADPF, embora tenha limitado as operações policiais durante a COVID 19, não impediu a realização de operações policiais, apenas incitou ao desenvolvimento de medidas de controle para evitar o abuso de poder e uso desproporcional da força. Nesse sentido foi criada estrutura de acompanhamento dentro do Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro. De qualquer forma, é um debate importante que está colocado e deve ser objeto de nossa atenção.

Dessa forma a proposta da reunião seria pensar como a Fiocruz pode agregar nesse movimento.

Leonardo Bueno - pede esclarecimentos sobre o que representa e quais as vantagens de entrarmos como *amicus curiae*. Apoiar sem dúvida é fundamental, trazendo debates, produzindo material, apoiando movimentos e etc. Ele relembra a proposta feita pelo GT VA, em 2019, sobre um seminário sobre VA, que incluía a formação de um GT com instituições públicas como Defensoria, MP, etc. Ele observa que não há outras instituições como a Fiocruz assinando. Pq? Questiona se não seria melhor a assinatura partir da ASFOC? Coloca que é preciso fazer o debate antes, para entender melhor. Estão preparando um encontro com o Conselho Comunitário de Segurança. Como a Fiocruz pode incidir também no debate junto aos aparelhos de segurança pública? São dois movimentos. Tentar romper a dicotomia apoiar OU não apoiar.

Mayalu Silva - propõe um novo encontro com a Defensoria Pública e com o proponente da ADPF 635, professor André Sarmiento, da UERJ, para poder esclarecer e debater sobre essas questões.

Heitor - Enquanto a questão da violência for isolada para determinadas áreas, não avançamos. Traz dados sobre roubo de carga no RJ. Houve considerável redução entre 2017 e 2019. Como isso está sendo articulado por aqueles à frente da ADPF?

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Vera Frossard - Precisamos ter uma participação mais ativa, independente se assinarmos ou não. Ampliar a discussão na Fiocruz, não ficar apenas no grupo.

Vinicius Mansur - A assinatura visa mostrar quem está apoiando a causa, emprestar credibilidade. do ponto de vista da comunicação, é importante para criar um fato. isso pode reabrir o debate ou pender para determinado lado. Isso vem em um momento onde a ADPF está sendo atacada, visando ampliar o debate, uma coisa casa com a outra, entrar no debate e assinar.

Leonídio Madureira - Os princípios da Fiocruz são o respeito à vida, saúde e democracia, teria que ser algo nessa linha de argumentação. ampliar as investigações a respeito da VA na saúde da população e trabalhadores. Expectativa de vida baixa em manguinhos. O que leva a morte prematura aqui? O que baixa a expectativa de vida? Estamos em um contexto de manutenção de um quadro de insegurança que implica em certos ganhos para setores econômicos. Não se identifica nos prontuários da saúde esses impactos. É preciso envolver a sociedade sobre o tipo de política que queremos. Articulação para incidir sobre o tema. Contexto delicado para fazer esse enfrentamento. Ampliar os investimentos da Fiocruz nesse tipo de ação e pesquisa é importante.

Wilson Borges - O que está no nosso escopo? Como gerar um fato político, ou seja, como a instituição vai se manifestar? 1a decisão - qual o efeitos políticos desta ação e de seu resultado? 2o - "mais do mesmo", a guerra às drogas não começa agora, vários movimentos num processo que muda muito pouco ao longo do tempo. O quanto o enunciado sobre uma pretensa verdade mostra algo que não é, escamoteia uma situação (livro contra a ADPF). Juntam-se todas as polícias, por ex, mas a associação de delegados assina a ADPF. Cria-se um "fato" e a população acredita, reificando a criminalização da pobreza e das favelas. Queremos criar o fato político? A Fiocruz? Vai haver resistência e contra ataque. Temos competência para avaliar isso? Examinar os contra argumentos para desmontá-los.

Ingrid Pereira - Apresentação do PI no CD da Escola. Importância da sinalização favorável da Presidência. Seria factível uma assinatura conjunta com outras universidades? O que se espera desse grupo em termos de formulação?

Mayalu Silva diz que seu entendimento era que o grupo iria construir os argumentos para a ADPF. O que a ADPF prevê? Redução da letalidade e uso de câmeras nos uniformes e viaturas.

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

Vinicius Mansur - A redação do documento era o que tinha sido encaminhado pelo grupo. Podemos seguir esse entendimento, a partir de uma decisão política de fazer o debate.

Leonardo Bueno - não está em questão apoiar ou não, mas como. Precisamos fazer o debate. para a opinião pública a ADPF é reduzida a não fazer operações em favela. Grande parte, inclusive da favela, é a favor do posicionamento contrário à ADPF 635. Como gerar tb ação? Quais estratégias usar? A partir da cartilha de Violência Armada produzida pela Cooperação Social e com participação do Claves, em 2019, o Estado acabou contratando mais profissionais de saúde, dada a incidência política que o material alcançou, sendo o segundo material mais acessado da Fiocruz naquele ano.

Vera Frossard - as duas coisas podem correr em paralelo.

Alex Príncipe - há a questão jurídica, mas principalmente como a Fiocruz deve participar e se posicionar.

Devastação sobre a saúde da população, vista a partir dos atendimentos no CSE. Outras estratégias tb para conscientizar e envolver a sociedade civil. Atuação para fora da Fiocruz.

Dayana Gusmão - apoio de organizações de favela. Temos condições nesse momento de dar esse passo. A defesa dos DHs combate o tráfico.

Wilson Borges - ratifica que são duas estratégias, não excludentes. Há a crença de que contra os territórios mais vulneráveis pode tudo.

Fernanda Mendes - não há interesse da gestão da saúde em liberar informações sobre os impactos da VA nos serviços e na saúde da população. Já sabemos que essas informações não estão nos prontuários.

Mayalu Silva sintetiza o debate com os temas principais: Como podemos avançar na assinatura da ADPF 635 e também no debate da sociedade, esclarecendo o que é de fato a ADPF e que ela não pretende que não haja operações policiais, mas sim que busca controlar a letalidade policial com ferramentas democráticas e participativas.

Encaminhamentos:

- Novo encontro com a Defensoria Pública e com o proponente da ADPF 635, professor André Sarmento, da UERJ, para poder esclarecer e debater sobre essas questões marcada por Mayalu Silva.
- Compartilhamento da apresentação desta reunião, com os links dos documentos apresentados, no GT VA.

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde

- Inclusão de Alex Príncipe (Presidência), Leonardo Bueno e Heitor (Cooperação Social), no GT VA.

Anexo III

O Programa Institucional de Articulação Intersetorial Violência e Saúde (PI-AIVS) convida para o evento:

Os impactos da violência armada nas escolas de territórios de favela no Rio de Janeiro

<p>Mariana Siracusa Custo da Guerra Coordenadora de pesquisa do Drogas: Quanto Custa Proibir, projeto do CESeC (Centro de Estudos de Segurança e Cidadania)</p>	<p>Karen Evelice Coordenadora do Programa Acesso Mais Seguro - Comitê Internacional da Cruz Vermelha - CICV</p>	<p>Hugo Nepomuceno Subsecretário da Subsecretaria de Articulação e Integração da Rede da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro</p>	<p>Genicelle Carneiro Costa Colchone Diretora Adjunta da EM Professor Escragnole Dória - Complexo da Pedreira – 6aCRE</p>
---	--	--	--

06 de setembro
14:00h

MEDIAÇÃO

- **Profa Dra. Fernanda Mendes L. Ribeiro**
CLAVES/ENSP/Fiocruz

Transmissão pelo youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=FhIkZYweKbA>

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Apoio
Coordenação de Vigilância e Laboratórios de Referência/Presidência Fiocruz

Anexo IV

PIVS - Programa Institucional Violência e Saúde



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Ceará



15
FIOCRUZ
anos

Programa Institucional de Articulação Intersetorial
Violência e Saúde

Políticas públicas, intersetorialidade e a participação popular nos territórios marcados pela violência e seus impactos na saúde

Data: 06/12/2023
08h às 17h

Mini Auditório Fiocruz Ceará - Salas I14 e I15
Rua São José s/n - Precabura - Eusebio
LINK:https://youtube.com/live/hQfH6xta_sU

